

LEGADOS E LIÇÕES

Não foram poucas, nem pequenas, as expectativas sobre a gestão 2019/2020 do IBCCRIM. Ser a primeira diretoria eleita em um processo aberto e transparente, em 28 anos de existência do instituto, não trouxe apenas legitimidade, mas, também, uma enorme responsabilidade de corresponder aos anseios de milhares de associados e associadas, que exigiam mais democracia, inclusão e engajamento do instituto nos temas candentes da nossa sociedade.

O desafio foi ainda maior diante de uma das mais graves conjunturas já vividas na história do país. Sucessivas crises políticas, decomposição da situação econômica e a ascensão de governantes que flertam publicamente com o autoritarismo, somaram-se à maior pandemia em gerações, que já ceifou a vida de mais de 175 mil brasileiros, principalmente negros e pobres, e mudou radicalmente nossas vidas.

Mas, se as dificuldades foram imensas, o trabalho realizado nesses últimos dois anos, registrado detalhadamente no Relatório de Gestão 2019/2020, foi igualmente grandioso. Por óbvio, isso não significa que não foram cometidos desacertos, ou que o IBCCRIM ainda não tenha que avançar muito em muitas áreas, mas o balanço geral é extremamente positivo.

Confrontada com problemas antigos, novos e até com o imponderável, a gestão 2019/2020 jamais deixou de responder de forma decisiva e criativa, mesmo considerando as inúmeras limitações do instituto. E isso não teria sido possível sem um trabalho estritamente coletivo, feito por uma equipe de profissionais, corpo diretivo e voluntários extremamente dedicados e que conseguiram manter acesa a chama do IBCCRIM num dos momentos mais críticos de sua história.

Enumerar os feitos e realizações nesses últimos dois anos seria impossível no espaço de um editorial, mas três pautas permearam e marcaram de forma decisiva o conjunto da gestão: as políticas de inclusão e diversidade, a responsabilidade administrativa e a defesa intransigente dos direitos humanos e dos princípios e valores democráticos.

Sob essa gestão foi instituída a mais abrangente política de bolsas, que pela primeira vez abarcou todos os cursos e eventos oferecidos pelo instituto e beneficiou mais de 300 pessoas economicamente hipossuficientes, negras e LGBTQIA+. Além disso, a política de isenção de contribuição associativa, aprovada em 2019, permitiu a incorporação desse mesmo público em cargos de coordenação, coordenação-adjunta, além de beneficiar alunas e alunos do Laboratório de Ciências Criminais, GEA e GCCRIMDH.

No plano da diversidade regional, pela primeira vez, foram instituídas coordenações em todos os estados do país, buscando agregar novas vozes, olhares e saberes para a gestão. Certamente ainda há muito por fazer, mas passos decisivos foram dados e não há mais espaço para retrocessos.

Outra grande marca da gestão foi o intenso (e muitas vezes invisível) trabalho de reorganização e modernização administrativa. Mesmo num cenário econômico absolutamente adverso, as contas do instituto foram finalmente saneadas e equilibradas, como resultado de um enorme esforço que envolveu toda a gestão, especialmente a equipe técnica do instituto. Dezenas de contratos foram revistos, gastos foram cortados e processos internos foram otimizados, gerando uma economia total de cerca de 1 milhão de reais.

Além disso, os cursos do instituto foram reorganizados dentro de um planejamento profissional e novas tecnologias foram incorporadas para melhorar a experiência dos discentes e ampliar o seu público.

Ainda no plano administrativo, as novidades foram muitas: criação do Núcleo Administrativo, novo site, novas modalidades de curso, primeira pesquisa de satisfação com associados e associadas, definição de fluxos de trabalho, novas ferramentas de comunicação e muito mais para preparar o IBCCRIM para os desafios do presente e do futuro.

Sobre a atuação política em tempos tão sombrios, o instituto se manteve firme na fiscalização da atuação congressual e contribuiu decisivamente com os principais debates na área criminal. Entre notas técnicas, manifestações, estudos, participação em audiências públicas e sustentações orais no Supremo Tribunal Federal, o instituto se consolidou como uma trincheira de resistência democrática e referência de sólido conhecimento científico.

Das conquistas mais destacadas nesses últimos dois anos, podemos ressaltar o protagonismo do instituto na campanha contra a aprovação do draconiano pacote "anticrime", do Ministério da Justiça e Segurança Pública, a aprovação do juiz de garantias, cujo texto foi baseado em proposta do IBCCRIM e o amplo estudo técnico sobre os efeitos da pandemia da COVID-19 no sistema prisional, que fundamentou a proposição da ADPF 684.

Mas, encerrada a gestão 2019/2020, caberá à próxima diretoria, seja qual for sua composição, reconhecer o legado deixado e abrir novas veredas, partindo de um novo e melhor patamar. Assim como foi feito pela gestão de 2017/2018, cujas conquistas e inovações marcaram uma época, avançar é sempre preciso, mas só é possível coletivamente e com humildade. Nossos sucessos têm raízes tão profundas quanto nossas falhas.

Por fim, a repetição de um processo eleitoral democrático, aberto e transparente (ainda que com limitações estatutárias) demonstra cabalmente que o IBCCRIM encontrou sua maturidade institucional. Não há mais espaço para "donos", heróis ou salvadores da pátria, muito menos para o exercício de autoridades absolutas e sem controles éticos. O instituto será sempre maior que a soma das suas partes.

O processo democrático nos força sempre a ouvir, a dialogar e a nos submetemos ao debate público. Só assim podemos verdadeiramente avançar. Seja qual for o resultado, o IBCCRIM já saiu vitorioso.